

## INTERACÇÕES EDUCATIVAS NA FAMÍLIA E NO JARDIM DE INFÂNCIA

Teresa Leal - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-chave: Interações; Família; Jardim de Infância

Este estudo pretendeu analisar a organização de processos de interacção entre adulto e criança em dois dos seus contextos de vida mais relevantes – a família e o jardim de infância. Procurando conciliar a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner & Morris, 1998) com a perspectiva sócio-cultural do desenvolvimento (Moll, 1990; Vygotsky, 1978, 1981), considerou-se a interacção social e a participação da criança em actividades com significado cultural essenciais ao processo de desenvolvimento. A leitura conjunta de livros foi considerada uma actividade privilegiada na análise da interacção entre adulto e criança à volta de materiais simbólicos. Pretendeu-se estudar a natureza das interacções aí estabelecidas, salientando-se, por um lado, o papel relativo desempenhado por adulto e criança na situação e, por outro, o nível de desafio cognitivo proporcionado pela interacção.

Desenvolveu-se uma situação de observação semi-estruturada, a ser gravada em vídeo para análise posterior, em que o adulto via, em conjunto com a criança, um livro de imagens. Definiu-se uma amostra de 46 crianças de ambos os sexos, todas elas de quatro anos de idade e frequentando jardins de infância diferentes, respectivas mães e educadoras. Cada criança passou por duas situações de interacção diádica, uma com a sua mãe e outra com a sua educadora. As 92 situações de interacção foram descritas em termos da frequência de ocorrência de características de interacção específicas, bem como a nível da identificação de padrões de interacção. Foi efectuada uma análise descritiva de cada tipo de diáde com base nos valores médios, na dispersão, em valores máximos e mínimos de cada característica de interacção específica. Esses resultados foram submetidos a análises univariadas, tendo-se recorrido a testes de diferenças de médias, análises de variância e correlações. Com o objectivo de identificar padrões de interacção recorreu-se, ainda, à análise factorial de correspondências, bem como à análise classificatória.

Verificou-se que o nível de desafio cognitivo proporcionado pelo adulto era superior nas situações de interacção educadora-criança do que nas situações diádicas mãe-criança. Os dois tipos de diáde diferiam também quanto ao papel relativo desempenhado por adulto e criança, havendo um maior equilíbrio no desempenho de papéis nas diádes mãe-criança. Entretanto, a grande dispersão de resultados encontrada em cada tipo de diáde fazia antever a existência de padrões de interacção distintos. De facto, as análises efectuadas confirmaram a existência de quatro padrões diferentes tanto nas diádes de mães como nas de educadoras. Os padrões de interacção mãe-criança mostraram estar mais associados ao nível educativo das mães do que às características pessoais das crianças, enquanto os padrões de interacção educadora-criança mostraram variar em função de características pessoais das crianças. Em ambos os tipos de diádes verificou-se, ainda, uma associação significativa entre características de interacção específicas e características de desenvolvimento e temperamento das crianças.

Os resultados obtidos salientam, pois, o papel determinante do adulto e da criança na construção da interacção à volta de materiais simbólicos e evidenciam a contribuição da criança para o seu próprio desenvolvimento.

### Referências

- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon, & R. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology, Vol. 1* (pp. 993-1027). New York: John Wiley & Sons.
- Moll, L. C. (1990). Introduction. In L. C. Moll (Ed.), *Vygotsky and education. Instructional implications and applications of sociohistorical psychology* (pp. 1-27). Cambridge: Cambridge University Press.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society. The development of higher psychological processes* (M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner, & E. Soubberman, Eds.). Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Vygotsky, L. S. (1981). The genesis of higher mental functions. In J. Wertsch (Ed.), *The concept of activity in Soviet psychology* (pp. 144-188). Armonk, NY: Sharpe.